

Papéis sugerem manobra contra parlamentares

BRASÍLIA — O exame preliminar dos papéis encontrados no apartamento de João Alves indica que ele pretendia forjar documentos para envolver no escândalo o deputado Ulysses Guimarães, morto no ano passado, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e outros parlamentares. Foram encontradas quatro folhas de papel manuscritas em que aparecem nomes e indicações idênticas às de uma carta enviada anonimamente no dia 9 ao presidente da CPI, Jarbas Passarinho.

A carta, datilografada, foi posta em Brasília e não indicava o remetente, mas era atribuída ao economista José Carlos Alves dos Santos. A CPI descobriu que a assinatura era falsa. O primeiro no-

me da carta é o de Carneiro. À frente, entre parênteses, está escrito "10 milhões para ABL". Nos papéis de João Alves, a mesma frase, também entre parênteses, foi escrita a mão ao lado do nome do senador. Ulysses é o sexto da carta e o sexto nas folhas de João Alves.

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Octávio Gallotti, negou ontem pedido de habeas corpus encaminhado pelos advogados de João Alves contra a autorização dada por Passarinho às buscas feitas pela PF em seu apartamento. O deputado queria de volta os documentos apreendidos. Para Gallotti, a Constituição dá amplos poderes ao presidente da CPI para buscar provas que considere necessárias à investigação.